Komrij, Gerrit

(1914-1980)



Desde 1984 a viver em Portugal, Gerrit Komrij continua um dos grandes vultos da literatura contemporânea neerlandesa. Após os estudos de Literatura Comparada em Amesterdão, rapidamente ganhou renome como poeta, crítica e colunista, graças a um estilo ímpar, um humor tanto cáustico como hilariante, uma irreverência polemista para com tudo e todos, e uma assumida posição de outsider e contravoz no coro do artistas e intelectuais neerlandeses. As suas campanhas alegres contra reputações feitas da literatura, da arquitetura, da política e da televisão permanecem, décadas depois, monumentos de originalidade, frescura, beleza, humor e, sobretudo, de uma descomunal acuidade de observação e análise do último grito em arte e das manias do chamado bom senso do dia. Como crítico, colunista e ensaísta, era e é temido. Apesar dos muitos admiradores, só em 1993 ganhou o maior prémio literário holandês – o prémio P.C. Hooft, tornando-se personagem conhecida do grande público a partir de 2000, quando foi eleito primeiro poeta laureado holandês.

Antes da consagração, tinha surpreendido como romancista, autor de teatro, tradutor do teatro completo de Shakespeare e com o empreendimento hercúleo de uma antologia da poesia neerlandesa desde o século XII ao século XX em três volumes de mais de mil poemas cada e baseada numa releitura de toda a poesia acessível nas bibliotecas do país. Publicou também uma grande antologia da poesia africânder, resultante de semelhantes pesquisas aturadas nas bibliotecas da África do Sul, e ainda uma antologia da poesia infantil neerlandesa.

De 1984 a 1988, Komrij viveu em Alvites, Trás-os-Montes, uma vivência que inspirou o seu primeiro romance *Over de bergen* (*Atrás dos Montes*, 1990). Desde 1988 vive em Vila Pouca da Beira, que retratou em *Vila Pouca, Portugese verhalen* (*Vila Pouca, Contos Portugueses*, 2009). Uma coletânea de crónicas sobre Portugal foi publicada com o título *Een zakenlunch in Sintra* (*Um Almoço de Negócios em Sintra*, 1996).

Como poeta, Komrij participou em vários festivais de poesia portugueses (entre outros, em Lisboa e Porto Santo) e em inúmeros festivais nos Países Baixos, Bélgica e outros países. Para o mercado português, organizou uma antologia de poesia neerlandesa (*Uma Migalha na Saia do Universo*, Assírio & Alvim, 1997). Ainda escreveu o texto do álbum de fotografias *Alfama – Lisboa* (Antuérpia: Pandora, 1998 – fotografias de Hans Roels e Serge Vermeir). Para Porto 2001/Rotterdam 2001 Capitais da Cultura, assinou o libreto da ópera *Melodias Estranhas*, sobre a amizade entre Erasmo e Damião de Góis, com música de António Chagas Rosa. Em 2005, foi publicada uma antologia da sua poesia em português, *Contrabando*.

Passagens

Portugal, Holanda.

Citações

Eu sou um apaixonado por Portugal, mas não um apaixonado cego.
(“Fachada”, em *Um Almoço de Negócios em Sintra*)

Bibliografia Ativa Selecionada

KOMRIJ, G. (1997), *Atrás dos Montes*. Traduzido do neerlandês por Patrícia Couto. Porto, ASA.
—- (1999), *Um Almoço de Negócios em Sintra*. Traduzido do neerlandês por Fernando Venâncio. Porto, ASA.
—- (2005), *Contrabando, uma antologia poética*. Traduzido do neerlandês por Fernando Venâncio. Lisboa, Assírio & Alvim.

Bibliografia Crítica Selecionada

POS, Arie (2005), “Posfácio”, in G. Komrij, *Contrabando, uma antologia poética*. Traduzido do neerlandês por Fernando Venâncio. Lisboa, Assírio & Alvim.
VENÂNCIO, Fernando (1999), “Posfácio”, in G. Komrij, *Um Almoço de Negócios em Sintra*. Traduzido do neerlandês por Fernando Venâncio. Porto, ASA.

Arie Pos (2012/09/13)